



Jornal de Pediatria

ISSN: 0021-7557

assessoria@jped.com.br

Sociedade Brasileira de Pediatria  
Brasil

Poyastro Pinheiro, Andréa; Justo Giugliani, Elsa Regina  
Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado?  
Jornal de Pediatria, vol. 82, n m. 3, mayo-junio, 2006, pp. 232-235  
Sociedade Brasileira de Pediatria  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399738109014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re<sup>al</sup>alyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal

Projeto acad mico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Who are the children with adequate weight who feel fat?

*Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado?*

Andréa Poyastro Pinheiro<sup>1</sup>, Elsa Regina Justo Giugliani<sup>2</sup>

### Resumo

**Objetivo:** Investigar a prevalência de crianças com peso adequado que se sentem gordas e os fatores associados a essa percepção.

**Metodologia:** Estudo transversal com 901 escolares, entre 8 e 11 anos, selecionados por conglomerados. As crianças tiveram peso e altura aferidos e responderam um questionário com escala de auto-estima, autopercepção do peso e percepção da expectativa dos pais e amigos em relação a seu peso.

**Resultados:** A prevalência de escolares com percentil do índice de massa corporal (IMC) < 85 que se sentem gordos foi 13%, e as variáveis significativamente associadas a essa percepção foram sexo feminino (RC = 2,45; IC95% 1,42-4,24), ter 11 anos de idade (RC = 2,35; IC95% 1,13-4,89), quartil inferior de auto-estima (RC = 2,08; IC95% 1,17-3,68), percepção de que os pais gostariam que eles fossem mais magros (RC = 3,00; IC95% 1,52-5,91) e percentil do IMC (RC = 1,04; IC95% 1,03-1,06).

**Conclusão:** A percepção de ser gordo, mesmo com peso adequado, atinge crianças antes da adolescência, em especial meninas de 11 anos de idade, com maior IMC, menor auto-estima e que pensam que seus pais gostariam que fossem mais magras. São necessários mais estudos que aprofundem as causas e consequências desse comportamento.

*J Pediatr (Rio J).* 2006;82(3):232-5: Peso corporal, auto-imagem, criança.

### Abstract

**Objective:** To measure the prevalence of children with adequate weight who feel fat and to examine the factors associated with this perception.

**Methods:** Cross-sectional study with 901 schoolchildren aged 8-11 years selected by cluster sampling. The children had their weight and height measured, and answered a questionnaire that included a self-esteem scale and questions on self-perception of weight, and perception of parents' and friends' expectations regarding the child's weight.

**Results:** The prevalence of children with BMI percentile < 85 who considered themselves fat was 13%, and the variables significantly associated with this perception were: female gender (OR = 2.45; 95%CI 1.42-4.24), 11 years of age (OR = 2.35; 95%CI 1.13-4.89), lowest quartile of self-esteem (OR = 2.08; 95%CI 1.17-3.68), the perception that parents expect them to be thinner (OR = 3.00; 95%CI 1.52-5.91), and body mass index percentile (OR = 1.04; 95%CI 1.03-1.06).

**Conclusion:** The perception of being fat when having adequate weight afflicts children before preadolescence, particularly girls aged 11 years, with higher body mass index, lower self-esteem, and who think their parents expect them to be thinner. Future studies should examine in depth the causes and consequences of this attitude.

*J Pediatr (Rio J).* 2006;82(3):232-5: Body weight, self concept, child.

### Introdução

Atualmente, a fantasia coletiva do corpo ideal e da boa forma física tem gerado o que alguns autores denominam "descontentamento normativo"<sup>1</sup>. Em Porto Alegre (RS), por exemplo, foi constatado que somente 1/3 das mulheres entre 12 e 29 anos que desejavam pesar menos tinha índice

de massa corporal (IMC) compatível com sobrepeso/obesidade<sup>2</sup>. Estudos com escolares brasileiros também têm descrito alta prevalência de insatisfação com o corpo e comportamentos, às vezes inadequados, que visam a redução do peso<sup>3-6</sup>.

As crianças aprendem cedo, em suas famílias e meio social, a valorizar o corpo delgado<sup>7</sup>, e muitas, mesmo com peso adequado, relatam insatisfação com seu corpo, engajando-se em condutas para perder peso<sup>8</sup>. O temor à obesidade pode estar criando distorções na imagem corporal de crianças e adolescentes, gerando condutas danosas à saúde, como ingestão inadequada de nutrientes, com prejuízo ao desenvolvimento cognitivo e risco para o desenvolvimento de transtornos do comportamento alimentar<sup>6,9</sup>. O presente estudo buscou investigar a prevalência de crianças com peso adequado que se sentem gordas e os fatores associados a essa percepção.

1. Mestre. Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Social, Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

2. Doutora, UFRGS, Porto Alegre, RS.

Artigo baseado em dissertação de mestrado na área de epidemiologia da Faculdade de Medicina, UFRGS, 2003.

Artigo submetido em 27.09.05, aceito em 03.03.06.

**Como citar este artigo:** Pinheiro AP, Giugliani ER. Who are the children with adequate weight who feel fat? *J Pediatr (Rio J)*. 2006;82:232-5.

## Métodos

Este é um estudo transversal que avaliou amostra representativa de escolares de 8 a 11 anos residentes em Porto Alegre (RS), Brasil<sup>10</sup>.

O cálculo do tamanho amostral, por conglomerado, indicou um número mínimo de 946 sujeitos, proporcional ao tamanho da rede escolar (98.210 alunos). Foram selecionadas 43 escolas (25 estaduais, 10 particulares e 8 municipais) por amostragem sistemática. Em cada escola, também por amostragem sistemática, foram selecionadas 20 crianças.

Os escolares foram entrevistados individualmente nas escolas, levando-se em conta a possibilidade de haver crianças não alfabetizadas. Foram questionadas a percepção da expectativa dos pais em relação ao peso da criança ["A tua mãe e/ou o teu pai gostariam que tu fosses mais magro(a)?"]; a percepção da expectativa dos amigos em relação ao peso da criança ["Os teus amigos ou amigas gostariam mais de ti se tu fosses mais magro(a)?"]; e a autopercepção do peso ["Tu achas que tu és... gordo(a), normal ou magro(a)?"].

Para avaliação da auto-estima, foi utilizado o instrumento *Culture-Free Self-Esteem Inventory for Children*<sup>11</sup>, que contém 20 itens e quatro subescalas – auto-estima geral, parental, acadêmica e social – já validado em amostras de língua inglesa. A validação lingüística para o português foi realizada após autorização dos autores por meio de duas traduções com tradutores independentes seguidas de duas retrotraduções com tradutores de língua materna inglesa. Após a divisão em quartis, os escolares foram divididos em duas categorias: com escore na escala igual ou abaixo do percentil 25 (quartil inferior de auto-estima) e os demais.

Para a aferição do peso e da altura, foram utilizadas balanças e antropômetros portáteis aferidos pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Foram considerados com peso adequado os escolares com percentil do IMC abaixo de 85<sup>12</sup>.

Todas as análises realizadas levaram em consideração o efeito de delineamento (amostragem por conglomerados) ao comparar crianças com e sem sobrepeso por meio de regressão logística. A magnitude da associação entre sentir-se gordo e variáveis de interesse (sexo, idade, tipo de escola, percentil do IMC, escore na escala de auto-estima e percepção da expectativa dos pais e dos amigos quanto ao peso da criança) foi medida inicialmente por meio de regressão logística simples e, posteriormente, por regressão logística multivariada, incluindo, no modelo final, somente as variáveis que se encontraram associadas a sentir-se gordo em um nível de significância igual ou menor que 0,2 na análise bivariada. Os programas utilizados foram Epi-Info 6.0 e Stata for Windows 6.0.

O projeto foi aprovado pela comissão de ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e pelas Secretarias Estadual e Municipal de Educação, juntamente com a direção de cada escola. Os pais e/ou responsáveis legais das crianças assinaram termo de consentimento informado, assim como todas as crianças que concordaram em participar da pesquisa.

## Resultados

Todas as escolas selecionadas participaram do estudo. As perdas foram de 5% (n = 45), relativas a alunos que se recusaram a participar da pesquisa ou cujos pais não concederam autorização. A amostra final incluiu 901 sujeitos.

Aproximadamente 3/4 da amostra (n = 684 ou 75,9%) apresentaram percentil do IMC menor que 85. Dentre essas, 12,9% (n = 88) achavam-se gordas, o que representa 38,1% de todas as crianças que se achavam gordas (n = 231). Mais meninas (17%) do que meninos (9%) tinham essa percepção. A análise bivariada revelou que os escolares sem sobrepeso que se achavam gordos com mais frequência eram do sexo feminino (p = 0,001), tinham 11 anos de idade (p = 0,191), maior IMC (p = 0,000), menor auto-estima (p = 0,000) e tinham a percepção de que os pais e os amigos gostariam que eles fossem mais magros (ambos p = 0,000).

Na Tabela 1, encontram-se as razões de chance bruta e ajustada para a percepção de ser gordo, sem apresentar sobrepeso. Após o ajuste, as seguintes características mantiveram-se associadas a sentir-se gordo: sexo feminino (RC 2,45; IC95% 1,42-4,24), 11 anos de idade (RC 2,35; IC95% 1,13-4,89), menor auto-estima (RC 2,08; IC95% 1,17-3,68) e percepção de que os pais gostariam que fosse mais magro (RC 3,00; IC95% 1,52-5,91). Além desses fatores, o IMC também mostrou-se associado à percepção de ser gordo. A cada aumento de um ponto percentual no IMC, a chance de a criança achar-se gorda aumentou em 4%.

## Discussão

Este é o primeiro estudo brasileiro com amostra populacional que avaliou prevalência de crianças que se sentem gordas sem apresentar sobrepeso e os fatores associados a essa percepção. Acreditamos que os resultados podem ser generalizados para toda a população de Porto Alegre na faixa etária selecionada, uma vez que a taxa de escolarização de crianças entre 7 e 14 anos de idade da região é de 96,5%<sup>13</sup>.

As prevalências encontradas neste estudo, apesar de importantes, são inferiores às encontradas em estudo feito na Austrália<sup>14</sup>, onde 30% das meninas e 13% dos meninos entre 8 e 12 anos com peso normal expressaram o desejo de ser mais magros. Erling & Hwang<sup>15</sup>, em um estudo com crianças suecas de 10 anos, mostraram que, das crianças que se sentiam gordas, somente 30% apresentavam sobrepeso. É possível que essas diferenças se devam às distintas formas de avaliar imagem corporal em crianças (sentir-se gordo pode não ter o mesmo significado de querer ser mais magro), aos métodos de amostragem utilizados e às diferenças culturais dos grupos investigados.

Ser menina mostrou estar significativamente associado a sentir-se gordo nesta pesquisa. Outros trabalhos também têm demonstrado diferenças de sexo em relação à imagem corporal em crianças, com as meninas desejando um corpo mais magro do que os meninos<sup>3,6,15-17</sup>. É possível que o

estereótipo do corpo ideal seja incorporado mais precocemente, ainda na infância, para o sexo feminino. Por outro lado, para os meninos, o ideal de corpo pode estar relacionado a um porte atlético e musculoso<sup>18</sup>.

No presente trabalho, as crianças com mais idade apresentaram uma chance maior de sentirem-se gordas. Outros autores também demonstraram que a insatisfação com o corpo mostra-se mais pronunciada com o aumento da idade<sup>7,14,17,19</sup>.

O desejo de um corpo mais magro mostra-se mais prevalente em crianças que apresentam maior IMC<sup>15,20</sup>. No presente estudo, mesmo entre crianças sem sobrepeso, o IMC esteve associado a sentir-se gordo, revelando um conflito entre os padrões de normalidade estabelecidos pela comunidade científica e os padrões de beleza da atualidade. Este achado possui relevância clínica, pois insatisfação com o corpo e preocupações com o peso em crianças pré-púberes estão associadas à ocorrência de sintomas da conduta alimentar na adolescência, particularmente entre jovens do sexo feminino<sup>9</sup>.

A imagem corporal negativa tem sido vista como faceta de auto-estima e autoconceito pobres<sup>20-22</sup>. Os achados do presente estudo reforçam esse conceito, uma

vez que as crianças com peso adequado e com auto-estima mais baixa tiveram uma chance duas vezes maior de se sentir gordas quando comparadas com as que tinham auto-estima mais alta.

A variável que se mostrou mais fortemente associada a sentir-se gordo entre as crianças sem sobrepeso foi a percepção da expectativa dos pais em relação ao peso da criança. Crianças que achavam que os seus pais preferiam que elas fossem mais magras tiveram uma chance três vezes maior de se sentir gordas. Esse achado corrobora a idéia de que, até os primeiros anos da adolescência, os pais exercem grande influência na aparência e no estilo de seus filhos<sup>23-25</sup>. Por outro lado, é possível que a percepção da expectativa dos pais em relação ao peso da criança esteja distorcida e amplificada em razão da própria imagem corporal negativa que a criança apresenta de si mesma. Outro aspecto a ser considerado é a questão do modelo que os pais representam para os filhos. Estariam essas crianças refletindo a imagem corporal negativa não de si mesmas, mas de seus pais? Alguns estudos sugerem que existe correlação entre preocupações a respeito do próprio peso por parte dos pais e problemas de estima corporal e preocupação com o peso nos filhos<sup>22-24,26,27</sup>.

**Tabela 1** - Razões de chance bruta e ajustada para a percepção de serem gordas nas crianças com percentil do IMC < 85 (n = 684) (Porto Alegre, Brasil)

Variável	Sentem-se gordas?		RC bruta	RC ajustada
	Sim n (%)	Não n (%)		
Sexo				
Feminino	58 (17,2)	280 (82,8)	2,17 (1,35-3,48)	2,45 (1,42-4,24)
Masculino	30 (8,7)	315 (91,3)	1,00	-
Escola				
Particular	12 (9,7)	112 (90,3)	0,68 (0,35-1,29)	-
Pública	76 (13,6)	483 (86,4)	1,00	-
Idade (anos)				
8	20 (11,9)	148 (88,1)	1,00	-
9	17 (9,7)	159 (90,3)	0,79 (0,39-1,57)	1,05 (0,47-2,39)
10	26 (13,5)	167 (86,5)	1,15 (0,61-2,15)	2,09 (0,99-4,42)
11	25 (17,1)	121 (82,3)	1,52 (0,8-2,89)	2,35 (1,13-4,89)
Percentil do IMC			1,04 (1,03-1,05)	1,04 (1,03-1,06)
Percentil do escore da escala de auto-estima				
≥ 25	40 (21,3)	148 (78,7)	2,51 (1,58-3,97)	2,08 (1,17-3,68)
> 25	48 (9,7)	446 (90,3)	1,00	-
Pais gostariam que a criança fosse mais magra*				
Sim	41 (37,3)	69 (62,7)	6,75 (4,13-11,04)	3,00 (1,52-5,91)
Não	46 (8,1)	523 (91,9)	1,00	-
Amigos gostariam que a criança fosse mais magra*				
Sim	34 (29,6)	81 (70,4)	3,97 (2,42-6,49)	1,52 (0,73-3,14)
Não	54 (9,5)	512 (90,5)	1,00	-

IMC = índice de massa corporal; RC = razão de chance.

\* Percepção da criança.

Esta pesquisa tem o mérito de ter gerado informações inéditas no Brasil, que podem ser aproveitadas como ponto de partida para discussão, entre profissionais de saúde, educadores e pais, sobre a existência de preocupações exageradas com peso e forma do corpo em crianças pré-púberes que não apresentam excesso de peso, tendo em vista a implementação de estratégias que promovam uma imagem corporal mais positiva entre as crianças desse grupo etário.

Pesquisas futuras qualitativas são necessárias para examinar mais profundamente as razões que levam as crianças sem sobrepeso a se sentirem gordas, bem como a força das influências familiares e socioculturais e sua relação com a auto-estima.

### Referências

1. Rodin J, Silberstein L, Striegel-Moore R. Women and weight: a normative discontent. In: Sonderegger TB, editor. *Psychology and gender*. Lincoln: University of Nebraska Press; 1985. p. 275-307.
2. Nunes MA, Barros FC, Anselmo Olinto MT, Camey S, Mari JD. Prevalence of abnormal eating behaviors and inappropriate methods of weight control in young women from Brazil: a population-based study. *Eat Weight Disord*. 2003;8:100-6.
3. Fonseca VM, Sichieri R, Veiga GV. Fatores associados à obesidade em adolescentes. *Rev Saude Publica*. 1998;32:541-9.
4. Melin P. Meninas se sentem mais culpadas ao comer do que meninos. <http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/news/2003/10/0411/alimentacao/001.htm>. Acesso: 10/12/2005.
5. Ferriani MGC, Dias TS, Silva KZ, Martins CS. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2005;5:27-33.
6. Vilela JE, Lamounier JA, Dellaretti Filho MA, Barros Neto JR, Horta GM. Eating disorders in school children. *J Pediatr (Rio J)*. 2004;80:49-54.
7. Flannery-Schroeder EC, Chrisler JC. Body esteem, eating attitudes, and gender-role orientation in three age groups of children. *Curr Psychol*. 1996;15:235-48.
8. Robinson TN, Chang JY, Haydel KF, Killen JD. Overweight concerns and body dissatisfaction among third-grade children: the impacts of ethnicity and socioeconomic status. *J Pediatr*. 2001;138:181-7.
9. Killen JD, Taylor CB, Hayward C, Wilson DM, Haydel KF, Hammer LD, et al. Pursuit of thinness and onset of eating disorder symptoms in a community sample of adolescent girls. *Int J Eat Disord*. 1994;16:227-38.
10. Pinheiro AP. Insatisfação com o corpo, auto-estima e preocupações com o peso em escolares de 8 a 11 anos de Porto Alegre [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003.
11. Battle J. Test-retest reliability of the Canadian self-esteem inventory for children. *Psychol Rep*. 1976;38:1343-5.
12. Center for Disease Control and Prevention. Use and interpretation of CDC growth charts. <http://www.cdc.gov/nccdphp/dnap/growthcharts/guide.htm>. Acesso: 03/02/2005.
13. Brasil, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2000: indicadores sociodemográficos. <http://www.ibge.gov.br>. Acesso: 03/02/2005.
14. Rolland K, Farnill D, Griffiths RA. Body figure perceptions and eating attitudes among Australian schoolchildren aged 8 to 12 years. *Int J Eat Disord*. 1997;21:273-8.
15. Erling A, Hwang C. Body-esteem in Swedish 10-year-old children. *Percept Mot Skills*. 2004;99:437-44.
16. Thompson SH, Corwin SJ, Sargent RG. Ideal body size beliefs and weight concerns of fourth grade children. *Int J Eat Disord*. 1997;21:279-84.
17. Gardner RM, Sorter R, Friedman BN. Developmental changes in children's body images. *J Soc Behav Pers*. 1997;12:1019-36.
18. Cohane GH, Pope HG Jr. Body image in boys: a review of the literature. *Int J Eat Disord*. 2001;29:373-9.
19. Borresen R, Rosenvinge JH. Body dissatisfaction and dieting in 4,952 Norwegian children aged 11-15 years: less evidence for gender and age differences. *Eat Weight Disord*. 2003;8:238-41.
20. Tiggemann M, Wilson-Barett E. Children's figure ratings: relationship to self-esteem and negative stereotyping. *Int J Eat Disord*. 1998;23:83-8.
21. Wardle J, Cooke L. The impact of obesity on psychological well being. *Best Pract Res Clin Endocrinol Metab*. 2005;19:421-40.
22. Hill AJ, Pallin V. Dieting awareness and low self-worth: related issues in 8-year-old girls. *Int J Eat Disord*. 1998;24:405-13.
23. Smolak L, Levine MP, Schermer F. Parental input and weight concerns among elementary school children. *Int J Eat Disord*. 1999;25:263-71.
24. Thelen M, Cormier J. Desire to be thinner and weight control among children and their parents. *Behav Ther*. 1995;26:85-99.
25. Striegel-Moore RH, Kearney-Cooke A. Exploring parents' attitudes and behaviors about their children's physical appearance. *Int J Eat Disord*. 1994;15:377-85.
26. Hill A, Weaver C, Blundell JE. Dieting concerns of 10-year-old girls and their mothers. *Br J Clin Psychol*. 1990;29:346-8.
27. Berger U, Schilke C, Strauss B. Weight concerns and dieting among 8-12 year-old children. *Psychother Psychosom Med Psychol*. 2005;55:331-8.

### Correspondência:

Andréa Poyastro Pinheiro  
Travessa Agostinho Pastor, 87  
CEP 91900-010 – Porto Alegre, RS  
E-mail: poabd0a3@terra.com.br, andrea\_pinheiro@med.unc.edu